

conexão curitiba

SERÁ TUDO COINCIDÊNCIA?

“

O esquema montado no Poder Judiciário brasileiro para julgar o ex-Presidente Lula





conexãocuritiba **SERÁ TUDO COINCIDÊNCIA?**



Sérgio Moro

Juiz do caso Banestado, que envolvia políticos ligados ao ex-Presidente FHC, como José Serra (PSDB) e Jorge Bornhausen (PFL), pelo desvio de U\$ 30 bilhões. Juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba, é amigo de Gebran Neto, relator da Lava Jato no TRF-4, de quem foi contemporâneo no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná. Além disso, Moro e Gebran tiveram o mesmo orientador na UFP.



Gebran Neto

Desembargador do Tribunal Regional Federal da 4ª região e responsável por julgar recursos de pessoas condenadas - por Sérgio Moro - em primeira instância na Lava Jato, é natural de Curitiba, onde se formou e fez carreira no meio jurídico. Em um livro de sua autoria, Gebran declarou ser amigo pessoal de Sérgio Moro, com quem diz manter "uma amizade que só faz crescer".



Felix Fischer

Relator da Lava Jato no STJ, também tem forte ligação com Curitiba e região, onde foi professor de diversas universidades de Direito ao longo da década de 1970, 1980 e 1990 até ser nomeado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB) para o cargo de ministro no STJ. Fischer não era o relator da Lava Jato no STJ. Em dezembro de 2015, a relatoria saiu das mãos do ministro Marcel Navarro e foi para as mãos de Felix Fischer em razão de uma regra regimental do STJ. Recentemente, Fischer negou o recurso da defesa de Lula que pedia a suspeição do juiz Sérgio Moro, contrariando o parecer da desembargadora Aurea Maria E. Nogueira Lustosa Pierre.



Edson Fachin

Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná, Fachin não era o relator dos casos da Lava Jato na STF. Ele só assumiu a relatoria após a morte de Teori Zavascki, em uma manobra do próprio STF.



Márcio Anselmo

Também delegado da Polícia Federal, permaneceu na coordenação da Lava Jato em Curitiba até o início de 2017. Também fez parte da equipe que “investigou” o caso Banestado, que acabou em “pizza”. Em 2014, juntamente com outros delegados da PF, declarou apoio a Aécio Neves. Em seu facebbok, fez postagens chamado o ex-Presidente Lula de anta. Montou dois inquéritos contra Lula e indiciou o ex-Presidente em tempo recorde, demonstrando que não houve apuração de fatos, mas que os argumentos do indiciamento já estavam prontos



Igor Romário de Paula

Delegado, coordenador da Lava Jato, com carreira na Polícia Federal de Curitiba, declarou publicamente apoio à candidatura de Aécio Neves, durante as eleições de 2014. Igor Romário de Paula admitiu que a Polícia Federal gravou imagens de Lula sem autorização judicial, durante a condução coercitiva do ex-Presidente. Também fez parte do caso Banestado, que nunca condenou políticos do PSDB e DEM (antigo PFL), todos ligados a FHC.



Carlos Fernando dos Santos Lima

Procurador da turma de Curitiba, também atuou no caso Banestado, que manteve livre políticos do PSDB e DEM (antigo PFL). Foi casado com Vera Márcia Ribas, ex-funcionária do Banco Banestado. É filho de Osvaldo dos Santos Lima, ex-deputado da Arena e ex-presidente da Assembleia Legislativa do Paraná. Em setembro de 2003 a IstoÉ publicou uma matéria sobre Santos Lima cujo título: “Raposa no galinheiro”. O subtítulo emenda: “Procurador Santos Lima, casado com ex-funcionária do Banestado, tentou barrar quebra de sigilo de contas suspeitas”. Segundo jornalistas, Santos Lima tentou de todas as maneiras impedir que os “preciosos documentos” fossem entregues aos membros da CPI, que investigava o caso.



Deltan Dallagnol

Procurador da República no MPF, também atuou no caso Banestado. É formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná, mesma instituição que o juiz Sérgio Moro atua como professor de Direito Processual Penal.



Essas relações pessoais e profissionais que se misturam entre o juiz Sérgio Moro, o desembargador Gebran Neto, os ministros Félix Fischer e Edson Fachin, os procuradores Deltan Dallagnol e Carlos Fernando dos Santos Lima, e os delegados Igor Romário de Paula e Márcio Anselmo revelam os riscos para o Direito brasileiro das decisões que serão tomadas e referendadas, uma vez que, ao que parece, não serão baseadas em provas ou nas leis, mas muito mais sustentadas por uma lealdade de uma “confraria de amigos” dessa Conexão Curitiba

Paulo Pimenta
deputado federal (PT-RS)

conexão curitiba

SERÁ TUDO COINCIDÊNCIA?

